

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço e a Demonstração de Resultados, e respectivos anexos, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

1. Enquadramento Geral

1.1 Macroeconomia

Em 2009, a crise económico-financeira internacional acentuou-se, sendo considerada a mais grave recessão dos últimos sessenta anos. O Produto Interno Bruto mundial terá caído 2,2% face ao ano precedente. Na Europa Ocidental, a quebra terá sido mesmo de 4,0%.

No que respeita à envolvente externa da sociedade, em especial o desempenho económico do grupo dos países da Zona Euro, os seguintes indicadores evidenciam as dificuldades sentidas:

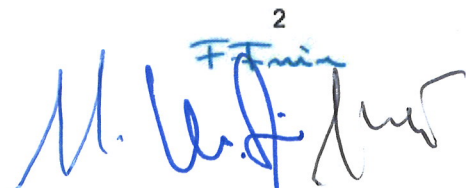
	<u>2008</u>	<u>2009</u>
Crescimento Económico (PIB)	0,5%	-4,0%
Taxa de Inflação (média)	3,3%	0,3%
Índice Produção Indústria Transformadora	-1,9%	-15,8%

Fonte: INE / Eurostat

Em Portugal, o impacto da crise foi mais atenuado, não obstante a situação negativa verificada, ilustrada pela evolução dos seguintes indicadores:

	<u>2008</u>	<u>2009</u>
Crescimento Económico (PIB)	0,0%	-2,7%
Taxa de Inflação (média)	2,6%	-0,8%
Défice Público (% do PIB)	2,6%	9,3%
Índice Produção Indústria Transformadora	-4,0%	-9,8%

Fonte: INE

2


Com efeitos na actividade da Linde Sogás, merece especial relevo também o comportamento das seguintes variáveis macroeconómicas ao longo de 2009:

- A taxa de juro Euribor – a taxa de referência mais importante (Euribor 1 mês) registou uma quebra de cerca de 2 pp, situando-se em cerca de 0,5% no final do ano.
- As taxas de câmbio Euro/USD e Euro/Libra Esterlina. O Euro valorizou-se (+3,8%) face ao Dólar Americano e depreciou-se (-7,2%) em relação à Libra Esterlina.
- Os preços energéticos voltaram a subir. Para além da electricidade (+5,9%), refira-se, a título de exemplo, que preço do gasóleo se agravou em cerca de 13% ao longo do ano.

1.2 O Grupo Linde

Com actividade sobretudo ancorada na Europa Ocidental e no Continente Americano, que representam cerca de 64% do volume de negócios do principal segmento (Gases), em 2009 o Grupo Linde sentiu de forma sensível os impactos da recessão mundial. No entanto, foi possível limitar a quebra nas vendas e resultados e obter melhorias de produtividade significativas.

O volume de negócios registou uma redução de 11,5% para 11.211 milhões de Euros. Por seu lado, que o resultado operacional (EBITDA) caiu a um ritmo mais lento (-6,7%) para 2.385 milhões de Euros. O Grupo Linde beneficiou grandemente do seu Programa HPO (*High Performance Organization*), iniciado em 2008, concebido para se atingirem melhorias sustentáveis de eficiência e optimização de processos.

As acções da Linde, na Bolsa de Frankfurt, registaram uma valorização de 40,6% em 2009, atingindo os 84,16 Euros/acção à data de fecho. A Linde continua assim a posicionar-se entre as dez maiores no índice DAX-30.

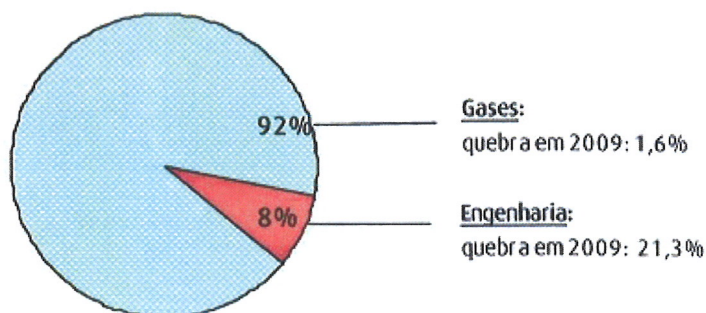
Refira-se ainda o desempenho de outros indicadores que caracterizam a actividade do Grupo Linde, nomeadamente:

- O nível de investimentos situou-se em 1.137 milhões de Euros, dirigidos à expansão internacional do negócio de gases.
- Os custos de investigação e desenvolvimento totalizaram 89 milhões de Euros, à qual estão dedicados 346 colaboradores e que se traduziu num pedido de registo de 230 novas patentes de invenção em 2009.

O Grupo Linde está empenhado na descoberta de novas aplicações de gases, em estreita parceria com os clientes, e na melhoria de processos e unidades de produção e distribuição, não esquecendo o desenvolvimento de processos de produção amigos do ambiente.

Analisando as grandes áreas de negócio do Grupo e a sua evolução em termos resultados no ano em apreço:

Estrutura de Resultados Operacionais do Grupo Linde



O Grupo Linde é actualmente líder mundial no mercado de gases industriais, estando presente em mais de 100 países e empregando quase 48.000 colaboradores em operações de continuidade. A estratégia do Grupo é orientada para um crescimento de resultados sustentável, centrada na expansão dos seus negócios internacionais, com tecnologias, produtos e serviços avançados. A Linde actua de forma responsável para com os seus accionistas, parceiros de negócio, colaboradores, sociedade e ambiente – em cada uma das suas áreas de negócios e regiões a nível mundial.

Informações mais detalhadas estão disponíveis em <http://www.linde.com>.

4

2. Acontecimentos mais Relevantes do Exercício

- No contexto de recessão económico-financeira, redução do volume de negócios global em 1,5%, devido à quebra no segmento de Gases Industriais.
- Reforço do peso do segmento Medicinal, devido ao seu grande desenvolvimento, sendo também uma das áreas de aposta estratégica do Grupo Linde.
- Implementação de medidas de minimização dos impactos da crise macroeconómica.
- Intensificação do Programa HPO (*High Performance Organization*), em linha com o Grupo Linde, com o objectivo de se atingirem melhorias sustentáveis de eficiência e optimização de processos.
- Abate contabilístico da unidade de produção de dióxido de carbono (CO₂), por falta de obtenção de matéria prima local. Em consequência, passou a ser importado todo o produto comercializado pela sociedade.
- Descontinuidade da comercialização de equipamento hospitalar, por se encontrar fora do *core business* da Linde Sogás.
- Arranque do projecto SNC (Sistema de Normalização Contabilística), tendente ao cumprimento das novas normas contabilístico-fiscais a partir de 01.01.2010.

3. Actividade da empresa

3.1 Actividade Comercial

A redução do volume global de negócios em 1,5% que pode ser explicada pelo desempenho diferenciado das duas áreas de negócio da empresa:

- O Segmento Medicinal registou um crescimento de 11,4% em 2009. Este aumento de vendas ocorreu tanto na actividade de prestação de serviços domiciliários Linde Homecare (oxigenoterapia, ventiloterapia e aerosolterapia), como na comercialização de Gases Medicinais e serviços conexos.
- As vendas de Gases Industriais sofreram uma contracção de 8,7%, reflectindo o impacto da recessão económica. Para além da quase inexistência de novos projectos no mercado, também o abrandamento (e nalguns casos mesmo abandono) da actividade de clientes contribuiu para a quebra de vendas da sociedade.

3.2. Actividade Industrial

Ao nível industrial (actividades de produção e distribuição), merecem especial destaque dois factores:

- Abate contabilístico da unidade de produção de dióxido de carbono (CO₂), por falta de obtenção de matéria prima local. Em consequência, passou a ser importado (predominantemente de Espanha) todo o produto comercializado pela sociedade, o que se traduziu num custo adicional de cerca de 600 mil Euros, para assegurar o normal fornecimento de CO₂ aos clientes.
- Implementação de medidas de aumento de eficiência e redução de custos, de forma a ajustar a estrutura produtiva à quebra de volumes de vendas no segmento de Gases Industriais.

3.3. Segurança, Saúde, Ambiente, Qualidade e Assuntos Regulamentares

Com o objectivo de melhorar sistematicamente o desempenho nestas áreas, consideradas estratégicas pelo Grupo Linde e pela Linde Sogás, foram prosseguidas as actividades de carácter preventivo, incluindo o Plano de Auditorias Internas previamente traçado. Como resultado, mais uma vez não se registou qualquer acidente em 2009.

3.4. Recursos Humanos

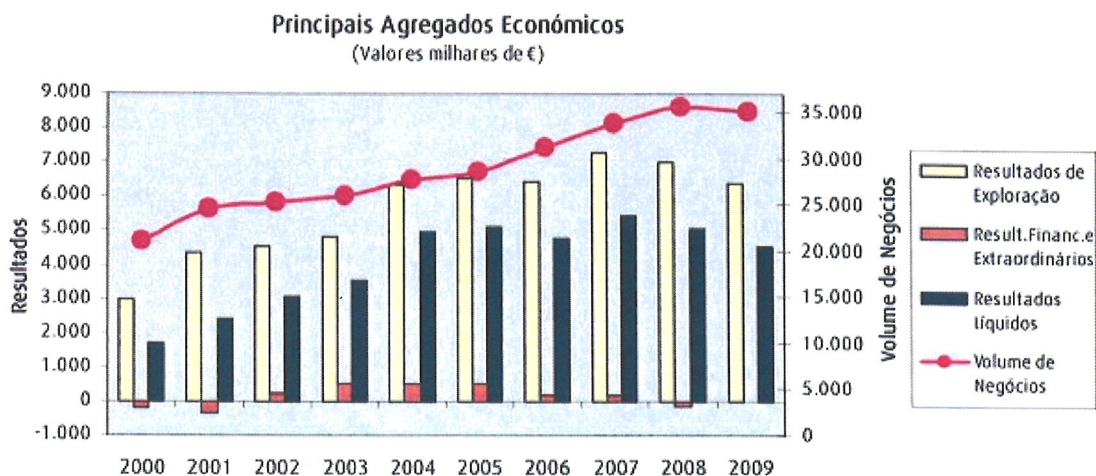
Em 2009, em média, 154 colaboradores estiveram ao serviço da Linde Sogás, correspondendo a uma redução de 8 pessoas face ao ano anterior, em todas as áreas da empresa.

Consequentemente, os custos com o pessoal desceram 0,4%, não obstante os custos com indemnizações suportados pela sociedade.

3.5. Evolução Económico-Financeira

Tendo em conta os factores acima referidos, os resultados líquidos da empresa reduziram-se 10,0% em 2009, comparativamente com o ano precedente.

Globalmente, a evolução da situação económico-financeira da empresa pode ser ilustrada como segue:



Em complemento, refira-se a situação de alguns indicadores de gestão:

	2008	2009	Varição
Activo Total (em milhões de €)	34.918	36.537	4,6%
Auto financiamento (ou <i>cash-flow</i>) (milhões de €)	9.609	9.763	1,6%
Rendibilidade das Vendas (%)	14,2%	13,0%	
Autonomia Financeira (%)	68,6%	77,3%	
Solvabilidade	2,2	3,4	
Liquidez Geral	2,2	3,8	
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	123	123	
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	64	54	

Não obstante a quebra vendas e, conseqüentemente, de resultados da empresa, verificou-se uma melhoria global na estrutura financeira da empresa, principalmente devido a:

- Reforço dos capitais próprios e liquidez, porque não foram distribuídos dividendos em 2009.
- Bom desempenho na actividade de Controlo de Crédito e Cobranças, tendo resultado num abrandamento do crescimento das provisões de clientes, bem como a estabilização do prazo médio de recebimentos, não obstante o ambiente macroeconómico adverso.

4. Riscos e Incertezas

Dando cumprimento à nova redacção do Artº 66 do Código das Sociedades Comerciais, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, impõe-se agora uma referência aos riscos e incertezas, económicos e financeiros, com que a empresa se defronta no desempenho da sua actividade.

Na vertente económica, os potenciais riscos resultam do impacto de factores de mercado e tecnológicos.

A este nível, refira-se que a empresa actua num segmento de mercado com boas oportunidades de crescimento, atendendo ao surgimento de novas aplicações para os gases industriais e medicinais.

Por outro lado, a diversificação da empresa em dois grupos de clientes distintos (industriais e medicinais), permite-lhe estar menos vulnerável à conjuntura macroeconómica. Em particular, continua a ser muito estável o ambiente de mercado relacionado com a vertente medicinal, por factores demográficos – aumento da esperança média de vida e das doenças crónicas.

No que concerne à componente tecnológica, assumem especial relevo as questões da segurança, ambiente e qualidade. A este respeito, refira-se que a Linde Sogás cumpre toda a legislação aplicável à sua actividade, tendo inclusive implementado um sistema de gestão de segurança, ambiente e qualidade, que culminou na certificação da empresa pelas normas ISO 9001:2000, ISO 14001 e ISO 22000.

Na vertente financeira, a sociedade também não se defronta com riscos e incertezas relevantes, dada a sua solidez económico-financeira, avaliada pelo elevado peso dos capitais próprios na sua estrutura de financiamento. O impacto das oscilações cambiais é limitado, dado o reduzido volume de transacções em moeda estrangeira.

5. Situação referente à Segurança Social e Entidades Fiscais

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, declara-se que a empresa tem a situação devidamente regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

6. Perspectivas para 2010

Para 2010, espera-se uma ligeira recuperação do ambiente macroeconómico internacional. As mais recentes projecções do Banco Central Europeu apontam para um crescimento do PIB na zona Euro de 0,4% a 1,2%. Também para os países da zona Euro, a Inflação deverá situar-se entre 0,8% a 1,6%. Como se pode verificar, estas previsões contêm um elevado grau de incerteza.

No que respeita a Portugal, segundo o Governo (Programa de Estabilidade e Crescimento 2009-2013) os principais indicadores deverão ter o seguinte desenvolvimento:

- Taxa de crescimento do PIB: 0,7%
- Taxa de Inflação (média): 0,8%
- Agravamento da Taxa de Desemprego para 9,8%
- Redução do *Deficit* Público para 8,3% do PIB.

Em relação à Linde Sogás, segundo o orçamento em vigor, o volume de negócios deverá crescer cerca de 3%, sobretudo impulsionado, mais uma vez, pelo desenvolvimento na Divisão Medicinal. A este respeito, refira-se que está previsto o lançamento de novos medicamentos em 2010.

No entanto, atendendo à grande incerteza na envolvente macroeconómica, serão revistas com frequência as projecções económico-financeiras da sociedade.

À data da elaboração do presente relatório, está já concretizada a transição para o SNC, quer ao nível dos sistemas de informação, quer ao nível dos procedimentos internos.

7. Proposta de Aplicação de Resultados

Após a dedução de todas as amortizações e provisões legais e necessárias, os resultados líquidos positivos da sociedade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 foram de EUR 4.556.388,92.

Propomos que o lucro apurado no exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Distribuição de Dividendos	EUR	4.275.703,69
Para Distribuição de Resultados ao Pessoal	EUR	280.685,23

8. Factos Ocorridos após o Fecho do Exercício

Desde o termo do exercício de 2009 até à data, não ocorreram factos que não correspondam ao desenvolvimento normal do que neste Relatório foi exposto.

9. Agradecimentos

A Gerência deseja agradecer:

- A todas as entidades terceiras que apoiaram a actividade e o desenvolvimento da sociedade.
- A todos os colaboradores da sociedade que inegavelmente têm seguido o seu desenvolvimento com elevado nível de empenho e profissionalismo.

Lisboa, 25 de Março de 2010

A Gerência

